

Manuscrito de Andressa Cabral (*Companhia Os Satyros*) e Diário de Bordo

Por Tatiana Faria

OS MANUSCRITOS AQUI reproduzidos são do roteiro disponibilizado por Andressa Cabral, protagonista do espetáculo *Justine*, dirigido por Rodolfo García Vasquez e encenado pela companhia *Os Satyros*, baseado no romance *Os Infortúnios da Virtude*, de Marquês de Sade. Durante o período de setembro de 2008 a abril de 2009, acompanhei a montagem e criei um “Diário de Bordo”, utilizado no trabalho de Iniciação Científica, realizada de 2009 a 2010 no curso de Letras da Universidade de São Paulo, com orientação de Maria Silvia Betti.

Nesta seção da revista apresentarei o “Diário de Bordo” e as anotações da atriz Andressa Cabral no roteiro dramaturgico utilizado para a montagem do espetáculo.

No “Diário” estão registrados os improvisos realizados a partir da leitura do romance e os comentários dos atores e diretores a respeito das improvisações. Neste material observa-se a transposição dos excertos literários em montagens cênicas, o processo de leitura, a construção crítica, o imaginário pessoal e resgate de experiências íntimas, relacionados ao início da montagem.

Nas anotações, observamos lembretes de composição de personagem, “JUSTINE- tempo presente, ATRIZ- afastada, SOPHIE- vive a história, passado”, em que a atriz estabelece a temporalidade da personagem. Mudanças de expressões e vocabulário, “Toma minha vida, senhor, ela lhe pertence” substituído por “Senhor eu sei que a minha vida lhe pertence”, evidenciando a importância da “rítmica e melodia das palavras” no texto teatral, como salienta a atriz em suas anotações. Marcações de cena, “entregou o corpo Marta”, pausas dramáticas e anotações de ênfases textuais, representadas com círculos e com expressões escritas em caixa-alta “EU? JUSTINE? QUEM?”.

Estas anotações revelam-nos o caminho interpretativo e cênico escolhido pelo grupo, pois condensa o que restou do período de ensaios, descrito no “Diário de Bordo”, apresentando-se como síntese da composição do espetáculo.

el de otro de 2009

de los días de otros
señales - tiempo pasado

Aliz - refutadas

Sophia - amor en historias, pasado

(3) - en carta historias
p/ publico y private

(4) - en carta historias
p/ publico

(5) - en carta historias

lejos no muy

problemas en historias y
en melodías de
las canciones

al tener p/ mantener

publico sobre

melodías y tonos de guitarra

DIÁRIO DE BORDO DE TATIANA FARIA (trechos)

Dia 17 de janeiro de 2009

Cena 1 – Chegada Justine (Andressa, Thiago, Carol e Danilo)

Carol e Andressa pulam cordas, criando uma atmosfera infantil para Juliette e Justine, enquanto os outros dois atores entram no palco em direção à plateia, sugerindo que o público entre no teatro com os atores em cena. Ao final da brincadeira, as duas saem do palco carregando malas e um guarda-chuva cada uma.

Os atores sugerem que o público entre no teatro com o elenco em cena e parabenizam a atmosfera infantil criada no improviso. Samuel¹ acrescenta que a entrada do público deveria ocorrer enquanto alguma cena acontecesse e que depois os atores poderiam sair e o aviso habitual de início de espetáculo seria dado, e então o espetáculo começaria.

Cena 2 – As diferenças entre Justine e Juliette (Erika, Rafael e Rodrigo)

Os atores improvisam Justine e Juliette com um ar *underground*, como se estivessem vivendo a adolescência rebelde. Os atores trazem como proposta a encenação do romance num cenário atual. O grupo discute e chega à conclusão de que tal proposta limitaria algumas nuances do texto, tornando-se necessário fazer adaptações para que isso fosse possível. Como a intenção inicial é manter certa fidelidade ao texto, esta escolha poderia distanciar os atores do objetivo inicial e por isso decidem por ambientar a peça no mesmo contexto e período histórico que o observado no romance.

Dia 18 de janeiro de 2009

Cena 3 – Improviso Justine (Samira, Henrique e Danilo)

Samira apresenta Justine lamentando-se pelos acontecimentos de sua vida. Henrique entra em cena com uma fita crepe em mãos e tenta tapar a boca da atriz. A atriz continua se lamentando e mais uma vez sua boca é tapada por Danilo. A movimentação é repetida por mais três vezes, variando quanto à gradação crescente dos lamentos verbalizados.

Apesar do tom humorístico, não há acréscimo interpretativo nem cênico no improviso, pois ele não auxilia na construção da personagem como uma heroína crível e seus argumentos de cunho filosófico são encenados como meras lamentações.

Fac-símile

1. Samuel Leon, assistente de direção e consultor literário na montagem.

Dia 20 de janeiro de 2009

Cena 1 – Improviso sobre Justine (Samuel, Carol, Samira e Cacalo)

Cena longa que conta a história da vida de Justine. O intuito era aproximar os atores da construção dos personagens utilizando o improviso como ferramenta. Os outros atores comentam algumas impossibilidades notadas na proposta, pois os papéis ainda não foram atribuídos, tornando-a pouco produtiva naquele estágio dos ensaios. O diretor orienta os atores dizendo que eles devem se aprofundar na maior quantidade de personagens possíveis, para assim construírem nuances mais precisas entre os seus personagens e os demais.

Construir os personagens durante as improvisações assusta os atores, que sentem dificuldade em compreender o processo colaborativo por não saberem se o intuito é propor cenas para a construção do texto dramático ou criar as personagens através das livre-improvisações. O diretor comenta que os dois caminhos são válidos e necessários, pois mesmo as cenas mal sucedidas contribuem para a discussão do texto, dos problemas cênicos e técnicos e futuramente estarão presentes na criação do espetáculo.

Dia 22 de janeiro de 2009

Cena 1 – Justine após a perda dos pais (Carol, Erika, Enrique e Danilo)

Justine chega pelo corredor lateral, coloca-se no meio do palco e os outros três atores se aproximam e entregam-lhe vários itens para sua sobrevivência, roupas, alimentos e armas. Neste improviso a protagonista é descrita com um tom romântico, ao invés do lamentoso das outras improvisações. Neste improviso, os atores construíram Justine como uma heroína prestes a começar a enfrentar uma batalha.

Ver Justine com outra referência além da lamuriosa trouxe ao grupo mais proximidade entre as propostas de encenação e a personagem do romance. Esta improvisação representou um momento importante para a companhia, pois os atores deixaram de questionar os ideais da personagem e representaram-na de modo verossímil e de acordo com sua descrição do romance.